



Órgão de Divulgação da Doutrina Espírita do Núcleo Servos Maria de Nazaré – Nº 06 Tel: (0xx34) 32384551 - Av. Dr. Arnaldo Godoy de Souza, 2275 - B. Cidade Jardim - CEP: 38400-974 - C. Postal 320 - Uberlândia - MG. E-mail: lebezerrademenezes@hotmail.com

Editorial



Cada dia mais cresce o número de descontentes no campo, nas cidades, no país inteiro. Um grande clamor ecoa de ponta a ponta do nosso Brasil. Nessa condição de insatisfação, o processo de desintegração é gravíssimo e suas consequências traumáticas, em nível individual, social e espiritual.

Os “sem-terra” querem um pedaço de chão, mesmo que esse chão seja no nordeste desértico e faminto. Os que possuem terra, por sua vez, encontram-se descapitalizados e o recurso que extraem do solo, com sacrifício, nem sempre retorna na mesma proporção do que gastaram. Eu mesma sou testemunha disso, ganhamos no Núcleo toneladas de batata porque o preço pelo qual iriam vender não era só irrisório... seria ridículo. Meus carentes da Casa do Caminho e creches se fartaram de comer batatas, o que foi muito bom, mas melhor seria se tivessem empregos e pudessem comprá-las, sem prejuízo para o produtor. Nós nos alegramos com doações, mas não deixamos de nos preocupar com a situação dos nossos irmãos sem rumo, com seus resgates cármicos agravados. Com um pedaço de terra ninguém consegue educar seus filhos e viver bem.

Num regime de cooperativismo, como na Europa, na Itália, na Suíça, isso é possível. No primeiro mundo já não existem latifundiários, todos são produtores de médio e pequeno porte, e vivem bem, porque têm onde colocar o produto e são subsidiados pelo governo.

Outro grande problema são os “sem-teto” que se agrupam em favelas, buscando ter melhor emprego, e se deparam com a carência de tudo; sem dignidade, sem instrução, tornam-se agressivos e pesados à sociedade, num todo, superlotando presídios e ruas com menores abandonados entregues à selvageria da indiferença humana. As condições de extrema dificuldade, tanto para viver como para encontrar trabalho estável, se projetam na família, e provocam tensões internas que acabam na dissolução do casamento e o lar, abandonado pelo pai. Surgem, então, os sem-lar, porque nem sempre teto representa lar. Enquanto as mães trabalham,

crianças com menos de 7 anos vagam, totalmente desamparadas nos seus bairros, nas avenidas das grandes cidades, frias capitais; onde nós adultos não sabemos caminhar, eles sobrevivem misturados ao lixo das ruas; também, quando caem mortos ao chão, devem ser recolhidos como cachorros e jogados em monturos, pois não possuem certidão de nascimento, não são cidadãos... Mas são crianças como nossos filhos, são gente como nós.

A concentração de um novo tipo de “pobres” nas cidades, e até a formação de “cidades” integradas por estes pobres em favelas, hoje, não mais de zinco, mas de alvenaria, casas dependuradas nos morros, com uma lei muito própria, passaram a controlar e a olhar de cima, de camarote, os que vivem nos bairros com nomes ilustres em suas placas, e sua moradia sem nome de rua e número zero; então, os habitantes passam a ficar à mercê dos “sem-nome.”

Os aristocratas desprezaram as leis, porque se consideravam acima dela, enquanto os marginais, mesmo “fora-da-lei”, a substituíram por seus próprios princípios de honra, e nessa roda intensa da vida, nada cor de rosa, todos trocam de lugar e ninguém sabe ao certo que lugar ocupa na sociedade vigente, mas sabemos, na pele e na alma, que a violência ocupa espaço em todas as criaturas. Como alterar essa situação? Educando as crianças, dignificando o trabalhador, respeitando os elos de família e estreitando-os cada vez mais.

As vidas estão fragmentadas, a moral em concordata; como pode alguém supor que teremos paz e dias melhores, assim como caminhamos? Que as nossas cidades se humanizem mais, pois a vida se brutaliza de tal forma, que vivemos em selvas de concreto, com cercas elétricas de campos de concentração, onde os homens se enfrentam como feras, cada um querendo demarcar seu espaço, impor seus limites, não respeitando o limite alheio, aliás, limite algum. Só existe uma grande diferença entre a nossa selva e a dos animais: as feras matam para viver e o Ser Humano, ser racional feito à imagem de Deus, vive para matar.

Ainda nos restam uma esperança: apelar para Deus... Orar, orar... E esperar, esperar...

Por Shyrlene Campos

Crônica apresentada no programa de “Alma para Alma”, na rádio Cultura AM1.020 – dia 21/05/2006.



Psicofonia Shyrlene Campos

Os Arautos da Doutrina Espírita

Como começou a difusão do Evangelho? A divulgação da Boa Nova de Jesus não teve início apenas nos ouvintes que o escutaram, naqueles que receberam a cura e foram para seus afazeres, seus vícios e esqueceram o Mestre. Não ficou com aquela multidão que sempre o seguia e que depois era engolfada pelos muitos problemas do cotidiano.

O Evangelho tomou força, pulso, a partir do instante em que os discípulos começaram a rememorar as parábolas e escrevê-las e tomou mais força, mais ímpeto, depois que Paulo de Tarso começou a escrever papiros e papiros, transcrevendo aquilo que Jesus havia dito, incorporando ao seu espírito aqueles conhecimentos e, depois, com as suas epístolas, as famosas epístolas de Paulo de Tarso.

Vemos, então, a importância da palavra escrita. Os espíritos se comunicavam na França, através de pancadas, respondiam com o pé da mesa, com deslocamento de objetos. Mas, realmente, a Doutrina só tomou forma e passou a ser consoladora à medida que foram sendo coletados dados sobre a comunicação dos espíritos, o que eles falavam Kardec escrevia e as muitas dúvidas Kardec ia colocando no papel, para perguntar aos espíritos comunicantes, para receber o esclarecimento e por sua vez dar início à Codificação da Doutrina Espírita. Vemos aí a importância do livro.

A palavra escrita, o livro, possui uma força enorme de doutrinação, de esclarecimento e de consolação. Ele é realmente o companheiro que no instante em que a criatura está só, com a sua dor, se ela está acompanhada de um livro e esse livro é um livro esclarecedor, se esse livro, independente de ser espírita, é um bom livro, ela estará sempre acompanhada de um

bom amigo, um amigo prestativo, que ensina, que esclarece, que ocupa as horas. No livro adquirimos o saber de ordem material, no livro conseguimos a intelectualidade, no livro se concebem as fórmulas científicas, no livro está a ciência da vida; na Codificação Kardequiana, no livro do Evangelho, está a consolação abençoada que nos chegou de Jesus.

Aquele que realmente se preocupa com a divulgação da Doutrina é um arauto de paz, de amor, de consolação, de luz e estará sempre sob a supervisão do plano espiritual superior. Por isso, é muito importante, desde pequena, a criança ser estimulada para as leituras edificantes, principalmente aquelas que já tiveram a benção de nascer num berço espírita.

Páginas e páginas consolam e esclarecem; se as palavras vergastam e ferem, as palavras escritas, quando são iluminadas, trazem uma mensagem de pacificação e amor para a alma. São palavras que consolam, são palavras que abraçam, são palavras que nos tornam a vida um remanso abençoado de conhecimentos, esperanças, alegrias.

Mais do que sempre, meus filhos, é preciso divulgar a Doutrina, incansavelmente, porque os tempos realmente não são outros, são os mesmos; tempos difíceis, tempos de lutas, tempos de crimes fratricidas, entorpecimento da inteligência do jovem, embotamento da compreensão da criança, alucinação daqueles que são adultos.

Por isso, é importante, muito importante, o livro espírita como porta-voz sublime de grandes ensinamentos e grandes verdades.

Que saibamos aurir no Evangelho e na Codificação, em cada página cristã, novo alento para as nossas almas, novo rumo para as nossas vidas.

Espírito:
Bezerra de Menezes

Psicofonia Shyrlene Campos

A Dignidade dos Ciganos

Eu estava em viagem a uma casa de campo de um marquês, amigo de Charles, nosso companheiro que todos vocês conhecem.

Lá, nessa época, num local bucólico, agradável, longe de Paris com as suas lutas, refazíamos as nossas energias. E o marquês nos disse:

- Minhas terras não estão com tanta paz, porque eu sempre permito que bandos de ciganos coloquem seus carroções e fiquem durante algum tempo para refazer, não só rodas, como descansarem também. Eu tenho como norma aquilo que já era uma atitude do meu pai: permitir que eles aqui permanecessem,

três, quatro ou cinco dias.

Para mim era indiferente, ter ciganos ou não ter nas terras de um marquês. No entanto, quando o sol se avermelhou no céu, chegou um homem com um filho no colo, era um cigano forte, vigoroso, olhar determinado, não abaixava os olhos em instante nenhum. E disse:

- Senhor, soubemos que aqui há dois médicos e meu filho está muito mal, ele está com uma febre maligna e não sabemos o que fazer.

E o marquês disse:

- Não podia ser pior: febre maligna! E se essa febre se espalha entre os meus empregados,

dos, pelos meus lacaios, nunca se sabe, nunca se controla esse povo, tão fascinado pelos ciganos, por suas danças, pelos seus cantos; nem que seja apenas uma fogueira acesa, lá estão eles em torno, na magia que eu não entendo, onde eles se encontram!...

Levamos a criança para dentro, com algumas recusas do nosso anfitrião. Quando vimos, ali já estava um corpinho sem vida, a criança já estava morta, não havia nada para ser feito por ela. E o pai, quando lhe demos a notícia, apenas pegou o seu filho, agradeceu e saiu. Saiu e parou no último degrau da escadaria e falou:

- Senhor marquês, posso enterrar meu filho em suas terras?

E ele respondeu:

- Cigano nunca é enterrado em campo santo, mesmo que você buscasse algum cemitério, nenhum deles se abriria para dar túmulo ao seu filho. Pode enterrar seu filho lá distante, perto do lago.

Era um lago natural que corria leve com aquele filete de água que circundava todas as terras de uma maneira bela, e ele, então, levou seu filho. Naquela noite eu fiquei pensando naquele homem, o quão pouco possuíam aquelas pessoas e com pouco se alegravam, se sentiam felizes, se sentiam unidos; eles eram profundamente unidos.

No dia seguinte, eu fui com Charles ver aonde haviam enterrado a criança e se havia ali uma cruz cristã.

Charles sempre foi ciganólogo, apaixonado pelas raízes de culturas estranhas. E chegamos os dois nesse túmulo. Nesse túmulo tinha um jovem, ele estava ali plantando algumas flores.

E eu perguntei:

- A criança aí está? Vocês vão colocar uma cruz?

- Não é preciso, senhor, nós já trouxemos aquilo que marca a nossa vida e é aquilo que foi a

alegria dele; era um pequeno pandeiro, um pandeiro pequenino, com algumas palavras em Românico.

E eu perguntei:

- O que está escrito nesse pandeiro pequeno?

- Está escrito: "Os homens nos rejeitam e a terra nos aceita."

E ele nos encarava. E naquele momento percebi que não havia nenhuma diferença entre nós, franceses, ciganos, espanhóis, ingleses. Os homens podem rejeitar outros homens, rejeitar outras raças, serem preconceituosos e orgulhosos, usar de discriminação e até guerrear por esse nome, mas a terra, a terra nos aceita a todos, a todos nos iguala, nesse último abraço.

Nunca me esqueci daquela visão, daquele jovem cigano, me olhando com aqueles olhos muito negros, de frente, de homem para homem, de homem que nada tinha para esconder, nem muito menos para se envergonhar. Nascera cigano pelas mãos de Deus, com dignidade enterrara ali um ente amado e ali estava a última lembrança: invés do símbolo do cristianismo, estava um pequenino pandeiro. Muitas vezes aquele menino deveria tê-lo tocado com alegria e que agora lhe enfeitava a campa, que um dia seria florida.

Voltei para Paris, para as minhas lutas, para os meus problemas, nunca mais pensei nesse jovem, nunca mais pensei sequer em ciganos, mas, no plano espiritual, junto com Charles, que incessantemente busca aqui e ali histórias para contar, ciganólogo que é, eu me lembrei do fato. Sim, os homens podem nos recusar, mas a terra nos aceita e nos aceitará sempre, como palco sublime para as nossas renovações, para a nossa união com Deus, para renovar os nossos conceitos e verificar que a beleza, a bondade e o amor existem em toda a parte e feliz daquele que não traz na alma orgulho e preconceito.

Espírito:
Christopher Smith

O Consolador Prometido

Psicofonia Shyrlene Campos

Jesus, diante de seus discípulos, disse:
_ Virá o Consolador, o Espírito de Verdade, e os esclarecerá sobre todas as coisas.

Ele, Jesus, em nenhum momento se colocou como o Consolador. Ele se colocou como aquele que estava imbuído de poderes delegados por Deus para trazer a Boa Nova Consoladora, mas em nenhum instante Ele disse que era o Consolador.

_ Virá o tempo em que um Consolador, o Espírito de Verdade, os esclarecerá sobre todas as coisas - dissera Jesus.

E veio o Espírito de Verdade através de um espírito muito seletivo, Allan Kardec, que pesquisou incansavelmente, separando comunicações

e comunicações, para encontrar a essência da verdade, o cerne de tudo, na comunicação dos espíritos.

Ele recebeu muitas e muitas informações do plano espiritual e pelas suas mãos, através de todos aqueles espíritos iluminados que tomaram para si a missão de esclarecer, unidos ao Espírito de Verdade, trouxeram o Espiritismo, uma Doutrina que é Consoladora.

Sabemos que ainda depende de muito e muito esforço, esforço enorme de cada um, para que se faça luz em todos os corações.

Jesus trouxe o Evangelho, o seu Evangelho trouxe a fé e o Consolador trouxe o esclarecimento, a fé baseada em fatos, em esclarecimentos, e não fanatizada com princípios dogmáticos

e religiosos.

Vemos então que o povo que caminhava com Jesus estava na trilha abençoada dos primeiros ensinamentos da Boa Nova, dos primeiros passos do Evangelho. Mas, aqueles que seguiram os primeiros passos não são diferentes de vocês que hoje, desafiando todas as facilidades da época em que vivem, todo o convite para a inércia, para a libertinagem, para viverem sem responsabilidades; os passos daqueles são tão importantes quanto os passos de vocês. Nesse mundo difícil, cheio de ofertas, que vocês aceitem a oferta que Jesus faz, através do convite da caridade.

Vocês, caminheiros do terceiro milênio, são tão importantes quanto aqueles que seguiam Jesus só ouvindo-o, vocês não

ouvem apenas, vocês realizam, vocês também são instrumentos para que se afastem os maus espíritos, vocês também são instrumentos de esclarecimento. Abençoado aquele que esclarece e que além de esclarecer consola e que além de consolar trabalha.

Tudo isso vocês realizam, mas é preciso muito mais. É uma base sólida? É! Mas, essa base só será realmente sólida, se vocês perseverarem até o fim, porque muitos são chamados, muitos assumiram compromissos no plano espiritual de se darem as mãos, trabalhando ombro a ombro e muitos se afastaram dos compromissos assumidos por coisas que, na verdade, se formos analisar, são pequenas demais. Nada, nada justifica trair a confiança que Deus de-

positou em nós. Nada justifica o afastamento de um quadro cármico, que nos dará, não só a recompensa na Terra, de estarmos realmente voltados para o bem, como o que é mais importante: de estarmos fazendo o bem, de estarmos orientando, esclarecendo, limpando as nossas mazelas da alma e do corpo, impedindo, através do exemplo, das palavras, que as pessoas errem, esclarecendo, consolando, mesmo que não tenhamos consolo, que tenhamos que chorar sozinhos na solidão os testemunhos necessários. Porém, podem ter certeza de que Deus está presente e Jesus nos ampara com a sua luz e Maria a todos consola com o seu amor.

Espírito:
Skanay

Orfandade

Criança abandonada, só no mundo, assustada, olhar tristonho, vivendo em sonhos, a mãezinha ela quer. Também sofre uma mulher por um filho que não tem, quer ser mãe, pede ao além, Jesus recolhe os lamentos,

em feliz acalento,
leva a mãe à criança,
em carinho e esperança,
abençoando a santa unidade,
nas lágrimas da felicidade
e Jesus sorri...

Carlos Castanho
Poeta de S. Vicente - SP

Família

Psicofonia Shyrlene Campos

Nós sabemos o quão é difícil para os encarnados conviverem com determinados problemas, com relacionamentos difíceis, porque a família realmente impõe extrema dedicação, perseverança, esquecimento de nós mesmos. Porque as famílias são todas elas formadas por pessoas que tiveram débitos. Mesmo que te-

nham relativa paz, isso não as isenta de terem problemas difíceis para resolver.

No entanto, vemos que a família ainda é o único ponto de união, de estrutura, que existe na Terra. Vocês podem observar as famílias desestruturadas, as crianças abandonadas ao léu, os sofrimentos causados pela violência, pela fome, pela miséria, pela loucura.

Vemos que basta, às vezes, uma família altamente desajustada para desajustar uma rua inteira, várias famílias desajustadas trazem problemas para uma cidade inteira, vemos então que a sociedade é composta por famílias e que essas famílias deveriam representar equilíbrio, mas, devido à pesada bagagem que trazem de vidas pretéritas, a convivência, às vezes árdua

ESTUFA BRASIL
SERVIÇOS AUTOMOTIVOS LTDA.
Lataria, Pintura, Mecânica
Eletricidade, Tapeçaria.
Trabalhamos com todas as
companhias de seguros.
Sob direção de Enilde e
Enilvan
R. Buriti Alegre, 1076 - Cep:
38400-626.
B. Aparecida
Email: estufabrasil@uol.com

BRECAUTO
Peças Ltda.


Fax:
3213-8386
(34) 3211-7429
(34) 3211-7416
(34) 3211-3200
(34) 3211-7418

Av. Floriano Peixoto, 3769 - B. Brasil
CEP: 38400-704 - Uberlândia - MG
brecauto@bol.com.br



Sistema de
Segurança
Eletrônica

José Sabino
(034) 9977-8066
Rua Tapuirama, 408 -
Bairro Oswaldo
Fone: (034) 3234-7876
Uberlândia - MG

SS CONSULTORIA y
PROYETOS SOCIALES
A. S. Flander de A. Calixto.

Projetos para empresas
ONGs. e setor público

Cel. (34) 9971-3274
Tel.: (34) 3214-4695
Rua Princesa Isabel, 771
CEP- 38400-192
Uberlândia-MG
email <flander@ufu.br>

Zequinha

Automóveis e Imóveis
CRECI 13.882

COMPRA - VENDE - TROCA E FINANCIAMENTO

José Miguel 9996-4144 Cristiano 8803-5404

FONE: (34) 3212 - 6356

Av. Brasil, 2981 - Bairro Brasil
CEP 38400-718 Uberlândia -MG

com inimigos do ontem e que se colocam na posição de amigos, exatamente para facilitar todo o processo de reencontro. Se ontem não sabiam compreender e desencadearam tragédias, se comprometeram o carma de muitos espíritos ligados a eles, é preciso que haja um reajuste e esse reajuste se faz, então, no âmbito familiar. Vocês observam, nas queixas do dia-a-dia, que para a pessoa que se coloca numa situação de mente positiva tudo fica mais fácil.

A pessoa luta, se sacrifica para ter um carro, depois que ela tem esse carro ela se desajusta por causa do trânsito e cria tragédias, assassinatos, mortes, acidentes e, no entanto, aquilo era uma conquista.

A pessoa tem saúde, é uma forma de ficar grata, porque tantos são enfermos, tantos já nascem portadores de enfermidades irreversíveis; já é uma forma de alegria sabermos que temos saúde, no entanto, a pessoa tudo faz para comprometer o seu organismo, ingerindo bebidas, cigarros, drogas, os desvários do sexo, da mente, tudo isso faz com que haja conflitos, lutas, mortes, compromissos sombrios com entidades alta-

mente comprometidas com a sombra.

A pessoa possui uma casa, que bom alguém possuir a segurança da casa, mas não se sente feliz e começa, então, a reclamar dos vizinhos que possui, quer uma casa maior, melhor e vai se endividando e, neste endividamento, vem o desespero, vem a ruptura dos laços familiares, vem a infelicidade.

Vemos que o ser humano tem muitas razões para ser feliz, muitos motivos para agradecer e, no entanto, ele pede só problemas que são pequenos, para transformar numa grande tragédia familiar.

Que bom ter filhos que correm, que brincam, que são inteligentes, que olham para a frente. Quantos embalam os filhos que nunca falarão, que nunca correrão atrás de uma bola, que nunca falarão "papai, mamãe". Então, ter filhos saudáveis, embora hiperativos, é uma bênção e nós temos que educar esses filhos para o amanhã, não com brutalidades, mas com disciplina, aliada ao amor.

Muitos falam: "é fácil falar, mas é difícil fazer." Sabemos que algumas situações são difíceis realmente, mas vocês vão

perceber que jovens que eram muito bons se tornaram brutais, perigosos, violentos, por causa da droga, por causa do excesso de bebidas, devido às más companhias. Profissionais altamente inteligentes, aprisionados a vícios, comprometerem todo o seu futuro, tanto profissional quanto material na Terra, mas, tudo isso, podemos ver com antecipação, podemos prevenir. Não poupem palavras quando a palavra é para ajudar, não podemos ser covardes, devemos falar, porque se alguma coisa acontecer não vai ser por nossa culpa e se nós estamos no caminho da retificação, levando a sério essa nossa posição de ascendência sobre espíritos a quem tanto devemos, não só deles necessitamos, mas das palavras que também orientam e amparam.

Que o Mestre nos ampare e vamos viver, porque viver é importante. Essa chance que vocês estão tendo na matéria é importantíssima, não a percam, façam o máximo para puderem aproveitar esse estágio na carne.

Espírito:
Dias da Cruz

Ao Paizinho

"Bezerra de Menezes"

Como presentear o senhor neste dia,
Se o maior presente já temos,
O senhor ao nosso lado, nos momentos
Difíceis e felizes de nossas vidas.

Como presentear o senhor neste dia,
Se o maior presente o senhor nos mostrou:
O caminho certo,
A verdade dita,
A proteção divina.

Como presentear o senhor neste dia,
Se o maior presente o senhor nos deu:
Um pai que ensina,
O médico que orienta,
As mãos que curam...

Então descobri que o maior presente
Que o senhor gostaria de ganhar, é um dia
Podermos entender e praticar o maior
Ensino que o senhor nos deixou:
"Aprendamos a servir para merecer, e merecer
para servir cada vez mais"

Janete Tacon

Homenagem ao Dr. Bezerra pelo seu aniversário.

<p>Espaço Arte e Luz</p> <p>Aulas e confecção de Acessórios & Artesanatos Terça-feira: 14:00 Hs Núcleo Servos Maria de Nazaré</p>	<p>Miosótis de Maria</p> <p>Bazar beneficente De segunda a sexta às 14:00 hs Núcleo Servos Maria de Nazaré</p>	<p>Prática GESTÃO DE AMBIENTES COM A PRÁTICA FICA MELHOR.</p> <p>Limpeza e Higienização Jardinagem Controle de Pragas</p> <p>(34) 3236-9300 Av. Marcos de Freitas Costa, 757 Daniel Fonseca - Uberlândia</p>	<p>Núcleo Servos Maria de Nazaré Setor de Evangelização Professor Franklin José Heibulth</p> <p>Aulas Permanentes Segundas às 20 hs Sábados às 14 hs e 18h30 Domingo às 14 hs</p>	<p>Castro Naves GESTÃO DE AMBIENTES Mais que produtos, oferecemos soluções.</p> <p>Produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Higiene Sanitária • Limpeza Profissional • Descartáveis • Matinais <p>SAC: (34) 3292 9100</p>	<p>ELÉTRICA FUTURO "A qualidade fazendo a diferença"</p> <p>Fone: (34) 3257-3832</p> <p>R do Carpinteiro, 252 B. Planalto Cep 38413-177 - Uberlândia Minas Gerais</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quando Maria, ainda muito menina, mas já levando Jesus nos Seus braços, Ela, a doce Mãe Santíssima, era tarde, numa tarde bonita, o céu se pintava de vermelho, porque em todas as terras de Israel, tanto o entardecer como o luar são belíssimos. Ela, dando a mão a Jesus, caminhava, já tinha feito as suas tarefas domésticas. José arrumava as madeiras para o dia seguinte e Ela foi pelo caminho, a caminhar com Jesus e Jesus lhe dizia:

- Mãe, eu, um dia, vou matar a fome de todos que padecem.

E ela falava:

- Como, meu filho, como você pode matar a fome de todos que padecem?

- Um dia, mãe, eu vou fazer todos que não podem ver o céu e sentir meu Pai, olharem para o céu e saberem que meu Pai existe.

- Mas como, meu filho, seu pai é José!

- Um dia, mãe, pessoas que não andam e são tantos que mendigam à porta e você lhes dá pão, leite e mel, um dia eles andarão!

- Como, meu filho, se assim eles nasceram?

- Um dia, mãe, todos os que tiverem feridas no corpo e no coração eu os libertarei da enfermidade e da dor.

- Mas como, meu filho? Meu filho, todos eles caminham pelas estradas carregando a própria dor. Como você irá curá-los?

- Com meu Pai que está no céu.

E Maria enchia seus olhos de lágrimas. Lembra-va do anjo que lhe anunciara a vinda de Jesus. Ela sabia que aquele, sim, tinha uma missão su-

blime, superior, e apertava a Sua mãozinha na certeza de que um dia aquelas mãos não apertariam a sua mão, porque estariam erguidas em direção a todos aqueles que sofriam.

E o tempo passou e ela já não andava com o seu menino que se fizera homem pela estrada pequenina cheia de borboleta, com cheiro da terra, do pó, do capim, mas ela sabia, pelas notícias que lhe chegavam, que seu filho fazia cegos terem visão e paralíticos andarem, que leprosos ficavam limpos, que aqueles que tinham fome de justiça eram saciados, que aqueles que tinham fome de amor eram esclarecidos. E ela só se quedou, nenhum anjo veio lhe dizer que seu filho estava cumprindo a sua missão na Terra, o anjo que lhe anunciou a chegada de Jesus, mas ela, Maria, na sua pequenina casa, já sem José e sem Jesus, olhava para o céu e dizia: “Bem aventurados aqueles que passarem no caminho do meu filho, porque deles é a glória de encontrar Deus.”

Neste instante, meus queridos irmãos em Jesus, nosso Mestre e Senhor, as dores chegam, as enfermidades acenam, seus olhos se enchem de pranto, o coração de dor, mas lembrem-se de que Jesus vela enquanto nós choramos. Jesus esclarece os seres que amamos, enquanto nós ainda mergulhamos naquela grande inquietude, naquela grande saudade. Tenham fé, porque a fé liberta o nosso coração e coloca as nossas mãos e nossos pés ativos e vigiem para saberem a responsabilidade do que representa o viver, o nascer e o renascer de luz.

Espírito:
Scheilla

Eventos e Encontros de Luz



Dr. Roberto Müller Novais foi quem publicou o primeiro livro psicografado pela médium Shyrlene Campos – “Até Um Dia”. Como peregrino da luz, buscou financiamento com os familiares dos comunicantes. Só assim pudemos publicar os outros.



Pedro Henrique é violinista, tem 14 anos e toca somente músicas eruditas. As dificuldades materiais, em vez de empecilho, foram estímulo para sua arte. Para contratá-lo (34) 8829-8861.



Na creche Recanto Maria de Nazaré as “tias” são verdadeiras mães a zelar dos pequeninos, enquanto seus pais trabalham.



Beth, esposa do Dr. Tubal, acompanhada por Dr. Campos e Shyrlene, numa tarde de grande decisão na decoração das Creches. As tintas foram doadas pelo empresário Hélio Dutra Baptista e as combinações de variadas cores pela Beth.

— Cartas de Além-Túmulo

Psicografia Shyrlene Campos

Minha querida Maria, tantas coisas tenho para lhe dizer e, de repente, a emoção me toma por inteiro e sinto todo o peso da saudade e da separação.

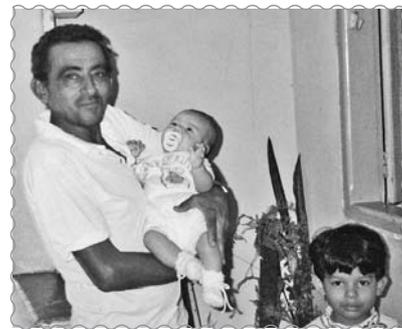
Quando houve o acidente, eu não estava dormindo, foi mesmo um problema no carro, aliás, você e nossas queridas filhas já sabiam por intuição que o caminhão seria meu túmulo. Estava escrito e todas vocês sentiam isso no coração.

Despertei no instante em que vocês leram o Evangelho, mas ao meu lado já estavam meu pai, Dona Luzia e o senhor Arthur.

Simone, Shirley e Simar, minhas filhas, tenham cuidado com o mundo. Desse lado é que percebemos as conseqüências de nossos atos e de tudo que prometemos e não cumprimos, para desespero nosso.

Maria, suas mãos abençoadas no socorro a familiares são belas e iluminadas pelo trabalho constante e honesto. Sinto tanto nossas pequenas brigas dos últimos tempos, por causa das

viagens, mas você era muito importante para mim. Tive a melhor e mais dedicada das esposas. Como lhe sou grato por tudo, pela companhia sempre dedicada e zelosa. Lutamos tanto, mas a vida tinha que terminar assim, você nessa luta maior com nossas meninas. Sinto uma saudade tão grande do Leonardo, esse amigo que Deus nos enviou para que nossa dor não fosse grande demais.



Onde estou é tudo muito cheio de paz. Não medimos o tempo, mas ele passa e eu carrego minhas lembranças na memória. Tudo que vocês fizeram, eu acharei certo. Agora, você é que terá mesmo que decidir sozinha. Lembra-se quando eu disse que se morresse no caminho morreria feliz? Mas não foi assim. Senti uma tristeza enorme em deixar nossa família.

A Maria Divina envia abraços, está no hospital e não tem forças para se levantar. Eu me recuperei depressa, mas se você soubesse a fraqueza que a gente sente, é terrível, parecemos chumbo na cama. Os recursos aqui são bem diferentes da Terra, mas eu espero tão logo possa fazer alguma coisa. O pior aqui é não poder fazer nada.

O tratamento para quem fazia uso de álcool é bem mais lento. As pessoas que não tinham vícios e eram caridosas se recuperam tão depressa que você nem imagina. Mas vou levando a vida nessa nova estrada.

Eu tenho um enorme amor por você e nossas filhas. Lembre-se só das coisas boas, combinado?

Um beijo para você, nossas filhas e Leonardo.

De quem só vive de saudades,

Espírito:
Argemiro Elias de Souza

Esclarecimentos

Sr. Argemiro Elias de Souza nasceu em 18/06/1937 e desencarnou dia 6/12/1993 em um acidente perto de Itumbiara. Ele foi casado com a Sr^a Maria (Maria Artur Guimarães de Sousa), com quem teve as filhas: Simone, Simar, e Sirley.

Na mensagem ele cita que despertou quando a família leu um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo no local do acidente dois dias depois, e já estava ao seu lado seu pai, Sr. José Elias de Sousa, e seus sogros, Dona Luzia e Sr. Arthur.

O Sr. Argemiro diz sentir uma saudade do Leonardo que foi o seu neto que nasceu 3 meses antes de seu desencarne. Segundo depoimento da família, esse fato minorou um pouco a dor da separação. Ele relata que a Sr^a Maria Divina, sua cunhada, envia abraços e que está em hospital espiritual, que é um local de recuperação para os recém-chegados da Terra.

Vemos que não existe um adeus com a morte, e sim, um até breve para todos os seres que amam, no qual a saudade é minorada pela benção do Espiritismo através das comunicações mediúnicas em que nossos entes amados nos dizem: Eu te amo e até um dia...

Destaque

Alexandre de Castro Naves é uberlandense e atua na área administrativa de uma empresa em Uberlândia e Uberaba. No Núcleo, ele desenvolve o projeto pizza, no qual mobiliza muitas pessoas na venda, confecção e entrega de pizzas que tem toda sua renda destinada ao Solar Maria de Nazaré, que é um departamento da Instituição. Além desse grandioso trabalho, ele faz parte da equipe que divulga o espiritismo, digitando as comunicações dos mentores que são transformadas em livros, jornal e mensagens soltas. Participa também da "Divulgação Louis Braille", na qual grava com sua voz carregada de fé e esperança, os livros da médium Shyrlene Campos que são distribuídas gratuitamente em fitas e CD's para cegos de todo Brasil e Portugal.

Alexandre é dirigente mediúnico e atua ativamente na Casa do Caminho que distribui alimento aos necessitados e hoje está desenvolvendo um novo projeto de horta comunitária.

"É para mim difícil encontrar palavras que traduzam o verdadeiro significado do Núcleo em

minha vida. Mais que um local de reencontros amoráveis, esta Casa sempre foi fonte inesgotável de aprendizado, orientação e trabalho. Oportunidade inquestionável de resgate e reforma de minha alma. Junto a dezenas de amigos, que constituem esta família chamada Núcleo Servos Maria de Nazaré, compreendi o verdadeiro significado das palavras "admiração", "fé", "fibra", "força", "prudência", "persistência" e principalmente: "amor ao próximo". Cada uma delas reforçada pelo exemplo vivo estampado nas ações destes servos de Maria. O muito pouco que eu e meus companheiros realizamos em favor desta casa é feito com muito amor e carinho, com a finalidade primeira de auxílio àqueles que não tiveram a ventura de encontrar em seu caminho um Núcleo de Amor e de Luz"

Alexandre Castro Naves



Expediente

Superv. Técnico: Dr. José Oliveira Campos
Editor: Janyer Guilherme de Sousa
Edt. Gráfica: Marcelo Loureiro Alves
Revisão: Valdinei M. Borges
Finanças: Camilo Passos, Júlio Dóro, Idessania Costa

e Railene Borges
Digitação: Janyer Guilherme Sousa e Kenia Rezende
Colaboração: Danielly Alves Junqueira, Edson Rodrigues Júnior, Hanah Bonfim e Marco Aurélio Afonso

Distribuição Gratuita

Tiragem: 3.000 exemplares
Núcleo Servos Maria de Nazaré (34) 3238-4551
Livraria Espírita Bezerra de Menezes (34) 3216-4660

Municipal: Lei nº 4362 de 11/07/86
Estadual: Lei nº 12.877 de 17/06/98
Federal: Lei 485 de 15/06/2000
Conta Bancária: Banco do Brasil S/A nº 5314 – 7 Agência
2918 – 1 Uberlândia – Minas Gerais

O Núcleo é reconhecido como Utilidade Pública:

Encontros de Paz

Psicofonia Shyrlene Campos

Quando nosso Mestre partiu, todos os discípulos se reuniram, cheios de dor, numa casa, para falarem sobre Jesus. Tinham medo dos judeus, tinham medo de serem perseguidos, tinham medo de também serem sacrificados, porque a auto-preservação é muito forte no ser humano e, por medo, muitos dos discípulos não acompanharam Jesus até o calvário, embora O amassem muito, mas, naquele instante em que eles estavam reunidos, cheios de temor, Jesus surgiu entre eles e disse:

- Que a paz de Deus esteja com todos!

A paz, a paz que viria com a conquista, com a força de lutar de cada um contra o medo, contra as inferioridades, contra as mesquinhas do mundo. Eles encontrariam a paz, eles suplantariam os sentimentos de culpas e de remorsos, porque eles seriam capazes de se modificar, seriam capazes de provar essa modificação, seriam capazes de lutar contra eles próprios, para provar que Jesus merecia ser seguido em Espírito e Verdade, merecia ser seguido para todo o sempre.

Espírito:
Loretta

 <p>Ristoranti Praça Cícero Macedo, 118 Fone: (34) 3210-0029</p>	 <p>Euripedes B. Souto Credencial 16021 Celular Júnior: 9971-6466 R: Belém 567 - B. Brasil - Cep: 38406-021 - Fone: (34) 3232-2809 Serviços Gerais de Trânsito "Sede Própria"</p>	<p>Seresta Cotovias ao Luar</p> <p>Presenteie com uma serenata Renda em benefício ao Solar. Fone: 9996-3055</p>	<p>Casa do Livro</p> <p>Livros Técnicos, Infantis e Literatura. Rua Benjamin Constant, 598 Fone: (34) 3236-5158 Entregamos a domicílio</p>	<p>Atendimento ao Cliente: 34 3236 2626 João Naves, 3635 Finotti Uberlândia/MG</p>  <p>www.casagrandeimob.com.br</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

A Ovelha Fugida

Psicofonia Shyrlene Campos

Ele era um pastor que tinha um grande aprisco, e neste aprisco ele tinha ovelhas aprisionadas. Todas as ovelhas de muito boa qualidade, ovelhinhas de pêlos reluzentes, brancos e dóceis, muito dóceis, e sempre que chegava à noite, ele recolhia suas ovelhinhas no aprisco e todas obedientemente sabiam que aquela era a porta de entrada e que só sairiam quando o senhor abrisse a porta da saída. As ovelhinhas entravam docilmente, ouvindo o lobo uivar longe do chagal, mas elas sabiam que estavam protegidas pelo pastor, que estava lá.

Mas, em uma destas tardes em que ansiosamente algumas queriam entrar mais depressa, porque já tinham comido o verde capim da esperança, uma das ovelhas resolveu não entrar no aprisco; não obedecendo ao chamado do bom pastor, correu pelos prados, queria ver como era a noite lá fora, como era a noite, sozinha, dona das estrelas e da terra, dona do vento e do balançar de árvores. Ela resolveu fugir, rápida, ligeira, correndo muito mais do que o seu pastor, mas o pastor das ovelhas estava vigilante e ela foi; sem a claridade do sol se machucou, sem a proteção do bom pastor, se sentiu perdida, sem a companhia das outras ovelhinhas, se sentiu abandonada. Ela, ouvindo o uivar dos lobos e o grito perigoso dos chacais, ela tremia de medo, seu pêlo alvo já tinha manchas, estava envolta das sombras, das pedras que escorregavam, porque não tinha visão; para não sofrer de pânico, corria até que o bom pastor, aquele que vai atrás das ovelhas perdidas, porque uma ovelha é tão importante para ele quanto o rebanho inteiro. Ele deu o seu grito de amor, falando: “aqui, aqui, aqui” E a sua voz se alteava na noite e a sua voz que era branda para falar com as suas ovelhas e indi-

cava a direção certa que era o rio acima: “aqui, aqui” e foi, cercada por muitos lobos e uivos dos chacais, das corujas voejantes e dos morcegos, ela foi seguindo aquela voz, foi seguindo, foi seguindo de cabecinha baixa, todas as ovelhas em círculo olhavam para ela que chegava, suja, manchada, ferida, infeliz, sozinha, rebelde, e o bom pastor alisou a cabecinha daquela ovelha e disse: “Entra”, e ela entrou. Todas as ovelhas, olhando para ela, se achegaram, se deitaram e foram dormir em paz, porque a voz do bom pastor, a voz mansa, mas a voz que tem que gritar, porque a noite leva à distância e distancia a voz dos que amam. E o pastor disse às ovelhinhas: “aqui está ela” e foi dormir em paz e todas as ovelhas se aquietaram, porque não havia a preocupação, o tumulto, o medo da ovelhinha perdida na noite.

Aqui estás e aqui ficarás, porque o bom pastor sabe amar a todas as ovelhas obedientes e sabe amar também e se preocupar, fazer vigília de amor, para que a sua ovelha não se perca. O nosso bom pastor é o Mestre, nosso aprisco é o trabalho e a voz que nos chama é a voz do alto, dos enviados sublimes, porque a voz da terra é a voz dos lobos vorazes, dos chacais que esperam as quedas morais, são aqueles que espreitam, aves noturnas que, quando o sol brilha, se escondem nas grutas das rebeldias, da insensatez.

Todos nós somos ovelhas desgarradas, pelo bem nos unimos todos, preocupados uns com os outros, para que o bem e o bom pastor nos chame e nos dê o sinal de que Ele vela por nós e, ao saber que o bom pastor está atento e que somos importantes para ele, nós adormecemos em paz!

Espírito:

Cotovia Triste

Soneto da Esperança

Em meio ao burburinho tão intenso
Da Humanidade, às vezes aflita,
Rompendo o nevoeiro rude e intenso,
Quanta gente, no mundo, não se agita!

Ora estanca os seus passos, e medita
Acerca da razão do pranto denso;
Ora a chorar, gargalhada na desdita,
Vagando qual perdera o próprio senso!

Não estamos, porém, na vida, a sós...
Todos temos aqui, bem junto a nós,
O sublime Evangelho de Jesus!

É o roteiro sagrado que nos leva
Dos atalhos impostos pela treva
Aos resplendores do país da luz!

Celso Martins
Escritor espírita do Rio de Janeiro

Prática
GESTÃO DE AMBIENTES

COM A PRÁTICA FICA MELHOR.

Limpeza e Higienização
Jardinagem
Controle de Pragas

(34) 3236-9300
Av. Marcos de Freitas Costa, 757
Daniel Fonseca - Uberlândia

MECÂNICA BRASIL



Mecânica, Lataria, Elétrica,
INJEÇÃO ELETRÔNICA e Pintura
com Estufa de todos Veículos Nacionais

CERTIFICADO

Geraldo Borges
PROPRIETÁRIO

R. BENJAMIN CONSTANT, 596 - CENTRO
FONE: (34) 3234 - 6159 / 9971-6318
www.mecanicabrasil.com.br
mecanicabrasil@mecanicabrasil.com.br



Stefânia Colmanetti e Associados s/s

Escritório

Scn - Quadra 6 - BI A - Sala 606
Ed. Venâncio - 3000 - Asa Norte
Brasília - DF
Cep: 70.716-906 - Fone/Fax: (61) 3326-1236

Aulas Particulares

Física e Matemática

Prof. Lea Gleide Ribeiro O. Borges

Português, Literatura e Redação

Prof. Valdeine Moreira Borges



Fones: 3238 - 7213
3255 - 0408
9124 - 2450

Agradecer e Valorizar

Em todos os instantes, devemos agradecer as bênçãos preciosas do nosso viver, pois nosso Pai nos forneceu todos os meios necessários para caminharmos com fé, dignidade e amor na face da Terra. Todos nós somos pérolas preciosas e sementes divinas e fomos criados com as mesmas capacidades, só que temos o livre-arbítrio e cada qual tem que responder por seus atos.

As lutas, as dores, as dificuldades são bálsamos para o crescimento moral e espiritual, no entanto, perante as dificuldades, não desanimem, sigam caminhando dentro da fé e da caridade, elevem o pensamento ao Nosso Mestre Amado Divino e agradeçam, porque tudo nos é dado de acordo com a nossa capacidade de aceitação.

Irmãos! Façam sempre a oração, orem ao Pai e façam suas

ações em benefício dos mais necessitados e de si mesmos. Orem uns pelos outros, aproveitem a grande oportunidade que Deus lhes deu, a Vida! Sigam em frente e continuem acreditando que Nosso Pai é bondoso e misericordioso. Acreditem, confiem e sigam a jornada sem cortar caminhos.

Espírito:
Mayuscha

Carta de um Pai

Eu aqui me encontro numa auto-análise. Tive uma vida ajustada e feliz. Formei-me em administração e fui, com orgulho, desempenhar meu trabalho junto ao meu pai.

Casei-me, tive dois filhos, um casal, lindos e inteligentes. Minha esposa, bela e elegante, se cuidava sem se descuidar dos nossos filhos. Sempre saíamos às sextas-feiras, e no sábado e domingo, na parte da manhã, eu ia para o golfe, meu esporte predileto.

Nunca ela se queixava do meu esporte, mas as crianças, sim: "Papai, fica hoje para o almoço. Não vá hoje, papai, para o campo de golfe... Hoje é meu aniversário... Hoje é dia dos pais... Aniversário da mamãe". Eu, sempre sorrindo, dizia: "Sua mãe já recebeu a jóia que pediu, vocês, os presentes que escolheram. Deixe-me com meu golfe, é meu único divertimento, não sejam egoístas". E assim cresceram. Muito trabalho e meu divertimento.

Nossa família era de um pai generoso, honesto, mas presente só algumas horas durante duas noites por semana. Acostumaram-se e passaram a viver suas vidas... namorados, viagens, mas sempre estudiosos e carinhosos, sempre

alegria e bons hábitos, eram elogiados por todos os meus amigos que tinham problemas com seus filhos.

Num domingo à noite, nossos filhos haviam saído, minha esposa relaxava ouvindo música clássica quando o telefone tocou, era o mundo desabando sobre nós, um acidente no Leblon com meus dois filhos mortos. A culpa não havia sido deles, eles foram fechados numa curva. Não havia bebida alcoólica no suco gástrico. Os dois sempre saíam juntos e juntos partiram com as cabeceiras juntas. Ela, com seus longos cabelos louros, ele com seu cabelo negro.

Meus filhos! Percebi que eu havia perdido tudo. Tínhamos programado um casal e eles se foram. Minha esposa parecia uma estátua de dor.

Comecei a buscar as fotos deles pequenos, eu nunca estava presente, nem era eu que batera as fotos. O trabalho entre eu e o lar, nas festas infantis, na praia e eles sempre sorrindo e eu colhendo saudades.

Com alguns meses, mergulhado mais no trabalho e minha esposa sendo consolada pelas amigas, viajando e eu jogando golfe, até que ela me disse que queria o di-

vórcio, que nossa vida já não teria objetivo e que havia encontrado uma pessoa que a realizava. Ela abandonou todo o apartamento, dizendo que ele era um túmulo de tristes recordações, e se foi...

Minha vida não mudou seu curso, mas um dia resolvi ir à praia do Leblon, local que sempre recusava ir com os filhos, e lá vejo minha esposa, sorridente, com um homem e duas crianças. Parei estático e ela me disse: "Como vai? Esses são meus filhos adotivos e esse é meu esposo". Fiquei sem palavras, com a dor da perda. Eu fora apenas um pai no nome, mas não de fato, não amava bastante os filhos para deixar o golfe, sozinho, tão sozinho... Pensei em tudo que recebera e que não conseguí reter.

Pais, seus filhos necessitam muito mais do que dinheiro, estudo, cursos de idiomas, eles precisam de amor. E, na solidão, cada vez mais deprimente, partí vítima de um enfarto.

Já reví meus filhos – "Olá papai" – sem emoção, mas curiosos sobre tudo na Terra. Foi triste perceber que, na verdade, eu não dera a eles, nunca, um dia dos pais.

Espírito:
Apenas um pai

Aline
Editora e Artes Gráficas Ltda.

Sua opção gráfica em Uberlândia!

PABX: (34) 3231-1500
Av. Engenheiro Diniz, 2070 - B. Martins
graficaalinea@triang.com.br

**Livraria Espírita
Bezerra de Menezes**

Av. Dr. Arnaldo Godoy de
Nº 2275 - B. Cidade Jardim
Fone: (034) 3216-4660

INTERPAM
ILUMINAÇÃO

Cintia G. Barbosa

Rua Felisberto Carrizo 16
Centro - Cep: 38400 - 142
Fone/Fax: (034) 3236-9281
Celular: (034) 9979-4599
Uberlândia - MG - Brasil
www.interpam.com.br

A Bússola da Vida

Psicofonia Shyrlene Campos

Muitas criaturas desejam da Terra um mar de rosas, um céu azul cheio de paz, que seus anseios sejam atendidos, que Deus esteja sempre pronto como um servo para atender os mínimos desejos. O que aconteceu, porém, com Jesus? Foi isso que Deus deu ao filho unigênito? Jesus recebeu paz,

um céu tranqüilo? Todos os seus anseios foram atendidos, foram afastados os fariseus? Seus discípulos foram mais compreensivos? Os espíritos iluminados da Terra foram com Ele conviver? Não. O que Ele teve foi sofrimento, foi testemunho árduo, foi dedicação permanente.

Para todos que caminham na Terra, a fé, realmente, é impor-

tante, porque é bússola que nos ensina o caminho de Deus, mas o trabalho será sempre bússola para encontrarmos a felicidade e a paz, pois longe da caridade não encontraremos mérito e nem resposta para os nossos pedidos, para os nossos anseios, porque só no bem repousa toda a alegria de viver e servir.

Espírito:

Joseph Gleber

Busca do Poeta

Psicografia Shyrlene Campos

Vi a lua refletida no mar
Saltei sete ondas para alcançar seu brilho
E ela fugidia se afastava de mim.
Busquei no céu o arco-íris
E fui buscá-lo para me enfeitar de cores
E ele fugia e fugia.
Senti o sol queimar meu rosto,
Secar minhas lágrimas de saudades
E a imagem querida
Fugia e fugia.
Senti o perfume de todas as flores,
Admirei suas belezas,
Mas quando eram colhidas,
Morriam e morriam
Sem nenhum odor.
Me busquei no interior de meu coração,
Me encontrei nos meus versos
E me perdi e perdi,
Atordoado pela efêmera glória.
Um dia busquei Maria,

Escrevi seu nome na areia
E o mar levou e levou,
Mas só então senti
Que Maria era uma realidade
A quem podia recorrer
E busquei e busquei
Nas lembranças perdidas,
Mas nunca esquecidas
O amparo da mão amiga
E segui e segui seus passos
Marcados na Terra
Pelo Amor indestrutível da luz
E caminho e caminho
Esperando e esperando sempre,
Num hino de paz e amor
O grande reencontro do Bem com o Bem
Sem mais separação.

Espírito:

J. G. de Araújo Jorge

Alegria Sertaneja

O capim vai crescer,
A caatinga vai florar,
O boi vai ter o que comer,
E logo mais vai engordar,

O peixe vai cair na rede,
Vai ter milho, feijão verde,
Porque a terra está molhada,
Vai ter boa safra de umbu,

Mel de curupira e de capichu,
Leite, queijo e coalhada.

João Birico Filho

A Grande Dama

Psicofonia Shyrlene Campos

Passava por crises o orfanato, localizado no Rio de Janeiro, que abrigava crianças desvalidas que recebiam de grande número de senhoras espíritas abnegadas, amor e carinho, instrução e segurança. A preocupação era grande com as grandes despesas e as necessidades crescentes dos abrigados naquele lar de amor. Certo dia, porém, membros da diretoria e voluntários foram convocados para uma reunião extra com uma senhora da sociedade que iria fazer expressiva doação monetária.

O coração de todos se alegrou no Senhor, e no dia seguinte se deslocaram de suas casas para a casa da caridade. Ao chegarem, já encontraram no salão principal uma senhora distinta, de porte elegante, com jóias caras adornada e grandes óculos escuros. Seu esposo saía apressado, confirmando o retorno após duas horas. A diretora expôs os objetivos da senhora Luzette que não só daria uma quantia valorosa como também mensalmente encaminharia alimentos, remédios e roupas para as crianças assistidas.

Um murmúrio se fez discreto na pequena assistência:

- Quanta infâmia! Parece-me muito orgulhosa até da ajuda que dá.

- Será que ela está comprando os favores do Cristo com sua fortuna?

- Essas mulheres elegantes são assim mesmo, dão do que lhes sobra e acham que todos são seus subalternos, até o Cristo.

Outras mais sensatas ponderavam:

- Seja como for, é uma benção essa ajuda.

- Foi bem oportuna – retrucava

outra, menos cruel no julgar. E continuavam os murmúrios. Se a grande dama percebia o rumor que sua presença causava, não se perturbou com o fato. Ereta e impassível não retirou os óculos, e nem sequer dirigiu um olhar especial para quem quer que seja. Silenciosa, permanecia ouvindo as palavras elogiosas feitas à sua pessoa, de modo superior, segundo o julgamento de todos os presentes. Depois de exporem suas tarefas e necessidades, a grande dama disse que seu esposo faria polpudo che-que que cobriria temporariamente as necessidades presentes do Lar. Muitos se sentiam mal, aquilo não

era auxílio, era esmola. Uma das mais assíduas voluntárias disse:
- Esses ricos! Eu quero vê-la aqui dia-a-dia suportando tranqüinices, doenças e problemas das crianças. é fácil ajudar assim, perfumada e enfeitada.
Batem levemente à porta. Era o esposo:
- Podemos ir querida?
- Sim. Já ficou tudo acertado, felizmente. Agora estou mais tranqüila.
- Então, podemos ir?
Ela se despediu sem se dirigir a ninguém em especial, deu o braço ao esposo e se retirou com um “boa

tarde a todos. Obrigada!”
O silêncio reinou na sala. As fisio-nomias eram paradas esperando a primeira palavra de alguém para desencadear uma torrente de recriminações, mas a diretora, se levantando, disse:
Meus irmãos, nossa irmã Luzette perdeu, em recente desastre auto-mobilístico, os três filhinhos e a visão. Em nome da sua saudade e do seu amor, movida pela sua grande dor, adotou nossas crianças como a luz para seu coração.

Espírito:
Hilário Silva

Cidadania

Todos nós, da Sociedade moderna, estamos acostumados com a violência que nos é transmitida através dos meios de comunicação; contudo, a recente morte do pequeno João Hélio, um garoto de seis anos que fora assassinado de forma brutal, deixou o Brasil perplexo, e perguntamos: Até onde vai a capacidade humana de praticar o mal?

A sociedade já se acostumou com assaltos de todas as espécies, mas seguido de um crime tão hediondo como esse, realmente, fez com que todos parassem e pensassem: Qual é o caminho que estamos seguindo?

O grupo Rappa nos diz, em uma de suas músicas, que nós nos calam, mas não é um silêncio de paz, e sim de medo. Temos medo de que o nosso grito provoque a ira dos criminosos e que eles se voltem contra nós, para destruir nossas vidas, nossos sonhos e esperança. Enquanto isso, muitas vidas são dizimadas, muitos sonhos es-traçalhados, muitos pais sem o abraço de seus filhos, e filhos órfãos pelas mãos da violência. A que ponto chegaremos? Será que esse será o triste fim da Humanidade, o de viver numa guerra urbana onde a morte pode nos alcançar o corpo sem qualquer motivo? Somos seres racionais, no entanto estamos agindo por instintos vis que nem mesmo pertencem aos animais irracionais. Talvez um dos fatores motivadores da violência seja

a Legislação do Brasil, pois nós temos inúmeras leis que punem o criminoso, mas que ao mesmo tempo o protegem.

Aqui, no Brasil, uma senhora passeava na rua com o seu cachorro, ela foi abordada por um homem à mão armada que anunciou o assalto, contudo ele não sabia que ela também estava armada. Ele recebeu um tiro dela, foi para o hospital, seria indiciado por tentativa de roubo, mas ela foi punida por porte ilegal de arma... ela sim, mas o homem, não, ele responderia apenas por uma tentativa de assalto e não por portar uma arma sem registro.

Outro fator que contribui muito com a criminalidade é o sistema carcerário no Brasil. As penitenciárias são verdadeiras escolas do crime, em que a pessoa sai pior do que quando lá entrou. O certo seria um sistema em que o condenado aprenderia normas de conduta moral apoiados por cursos profissionalizantes que o preparariam para a vida pós-detenção.

Todo esse descaso nos deixa desmotivados; nos sentimos como um patinho de tiro ao alvo que pode receber uma bala a qualquer momento e o culpado receber um valoroso prêmio: liberdade. Prêmio esse que estamos perdendo a cada dia que passa...Mas somos todos donos deste país, não devemos calar, mas, sim, exigirmos das autoridades competentes uma ação que traga de volta o direito de andarmos pelas ruas sem o medo

e a morte nos rondar, pois nós queremos envelhecer, queremos ver a nossa infância crescer e ser o futuro da nossa nação. Claro que não dependerá tão somente dos governantes, e sim, de todos nós que podemos ajudar uma criança desvalida, uma família que passa por necessidades, uma juventude que necessita de bons exemplos morais. Se não somos capazes de fazer tais ações, podemos ajudar alguma instituição que cuida de crianças carentes, de famílias desamparadas, de jovens que tão cedo mergulharam no vício e perderam a sua inocência.

Somos, sim, responsáveis pela violência à partir do instante em que podemos fazer algo para melhorar a sociedade e não fazemos. Somos algozes quando negligenciamos ajuda ao necessitado. Claro que não podemos mais entrar nas favelas para curar as chagas da sociedade, mas, de onde estamos, podemos contribuir muito para o bem estar social, nas pequenas oportunidades que a vida nos apresenta. Assim estaremos cumprindo a nossa lição que é a de sermos verdadeiros cidadãos brasileiros.

Com isso chegamos a conclusão de que as pessoas necessitam abrir seus corações para as mes-ses sublimes de Deus, estar com Jesus em verdade e vida, e principalmente servir os filhos de nossa Mãe Santíssima para escrevermos uma história de paz.

Janyer Guilherme de Sousa